



Alunos da 1ª Série do 1º Grau da Escola Classe 304 Norte comemoram com a professora o fim da greve, mas a reposição de aulas preocupa alunos que fazem vestibular e que estão inscritos no PAS

Alunos se preocupam com reposição

DF - Educação

Divulgação



A parlamentar chinesa Hao Ychun fez a 1ª conferência do curso

O retorno às salas de aula na escola pública foi comemorado com muita alegria pelos alunos, mas deixa uma margem de preocupação quando o assunto é reposição do conteúdo perdido durante os 44 dias de greve dos professores. O governo e o sindicato dos professores ainda não definiram de que forma será a reposição de aulas e quem perde mais uma vez é o aluno, principalmente aquele que estuda para fazer o vestibular.

Os alunos do 2º grau são os mais preocupados com a reposição. Os do terceiro ano por causa do vestibular, e os do primeiro porque participam do Programa de Avaliação Seriada (PAS), que subs-

tituirá o vestibular de 99 para aqueles que forem classificados. Ao contrário de algumas escolas de 1º grau que funcionaram parcialmente, a adesão à greve dos professores foi total nas escolas de 2º grau.

Os alunos de 2º grau demonstram uma certa angústia quando o assunto é reposição de aula. "Acho que estamos prejudicados. Não acredito em reposição, a gente está sem pique e acredito que os professores também", argumenta Paulo Ramalho, 18 anos, aluno do terceiro ano do 2º grau do Centro Educacional 3, do Guará. Disse ainda que iria prestar o próximo vestibular, "mas desisti porque estou sem base", completa.

O Centro Educacional 3, do Guará, tem cerca de 2 mil alunos de primeiro e segundo graus. O diretor da escola, Rosildo Maciel Isacksson disse que está só aguardando determinação da Secretaria de Educação sobre a reposição de aulas. Ele argumenta que existe realmente uma preocupação maior com as turmas de 2º grau por causa do vestibular e do convênio com o PAS.

O retorno à escola, conforme Rosildo "foi maciço, uma surpresa para nós, uma vez que a escola estava totalmente paralisada desde o início da greve". Os alunos questionam também sobre as provas do primeiro bimestre que não foram

realizadas. No momento, os professores estão fazendo uma rápida revisão, que deverá durar uma semana.

A professora de português, do Centro Educacional 3, Marlúcia Gomes, disse que retornou "não muito satisfeita com o resultado da greve", mas que está conformada porque a categoria estava muito dividida durante o movimento. Argumentou que está fazendo revisão da matéria para, em seguida, entrar no programa normal. A previsão é de que dentro de um mês os alunos estejam preparados para fazerem as provas do primeiro bimestre.